



A PSICOPATIA: SUA ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

Karen Kimberly da Silva Movio¹, Fabiana Maria Ruiz Lopes Mori²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Londrina-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.

²Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem, Campus Londrina-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

RESUMO

O termo psicopatia surgiu após a medicina legal buscar entender melhor sobre os criminosos que não possuíam traços de insanidade ao cometer seus crimes, foi realizado estudos em prisioneiros e pacientes de manicômios judiciário, seu significado é controverso e utilizado para designar certos quadros comportamentais e afetivos. Atualmente a psicopatia não se limita apenas a prisioneiros, em estudos dividiram a psicopatia em três graus que varia de leve, moderado e grave, sendo o leve o mais comum entre os indivíduos que carregam esse transtorno e que muitas vezes nem sabe que possui. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais fatores associados ao transtorno de psicopatia. Com essa pesquisa espera-se explicar os principais fatores associados ao transtorno de psicopatia e assim, alcançar famílias e indivíduos, explicando mais sobre a realidade que pode fazer parte do nosso dia a dia. Além disso, espera-se demonstrar a importância de fazer terapias regularmente com psicólogos e psiquiatras corretamente regulamentados e sensibilizar a equipe de enfermagem, para entender ainda mais o paciente com quem estão lidando diariamente em hospitais, pronto-socorro, UBS e clínicas de atendimento especializados.

PALAVRAS-CHAVE: Características Psicopatas; Graus da psicopatia; Transtornos da psicopatia.

1 INTRODUÇÃO

A psicopatia tem um significado controverso, e carrega um rótulo útil para designar certos quadros comportamentais e afetivos. Antes a sua definição estava associada a prisioneiros e pacientes de manicômios judiciários, porém hoje as características não se limitam apenas a prisioneiros, a psicopatia pode ser avaliada de forma válida e fidedigna e suas características podem estar presentes em qualquer indivíduo. Seu conceito surgiu por meio da medicina legal, quando alguns médicos notaram que criminosos cruéis e agressivos não apresentavam sinais clássicos de insanidade, e então foi onde surgiu a tradição clínica de estudo da psicopatia, onde ocorreu tentativas de criar categorias monográficas para esses pacientes, a tradição clínica basicamente se apoiou em estudos de casos de criminosos e pacientes psiquiátricos com entrevistas e observações como fontes principais de dados, o que teve um papel importante para o desenvolvimento das concepções modernas da psicopatia (PEREIRA TEIXEIRA et al., 2009).

De acordo com Cleckley (1941), um indivíduo psicopata possui algumas características e listou dezesseis delas, entretanto não estabeleceu como necessária a presença de todas elas para a caracterização de um psicopata. O autor buscou desvincular a psicopatia do crime em si, destacando as características de personalidade em pessoas tidas como psicopatas que vai desde a vaidade até ameaças de suicídio. (PEREIRA TEIXEIRA et al., 2009).

A psicopatia pode se dividir em três graus: leve, moderado e grave. Considera-se grau leve quando um indivíduo aplica pequenos golpes em pessoas de boa índole, esses psicopatas não chegam a cometer crimes violentos, e corresponde a grande parte das pessoas que carregam esse transtorno. Em seu grau moderado, o indivíduo tem características semelhantes à de grau leve, porém seus golpes e trapagens são aplicados em maior escala. Os indivíduos podem apresentar sintomas de depressão, ansiedade, enjoam com muita facilidade das coisas, estão sempre procurando novas atividades, mas nunca chegam a concluí-las de fato. Enquanto em seu grau grave o indivíduo passa a ser



um risco para a sociedade, pois seu comportamento compromete a integridade física de outras pessoas, muitas vezes levando-as a morte de modo frio, esses indivíduos apresentam prazer em enganar, torturar e matar, planejando suas ações visando o maior sofrimento que pode causar na vítima (MASNINI; MACEDO, 2019).

Vale ressaltar que existe uma leve distinção entre psicopatia e sociopatia, de acordo com estudos a psicopatia tem um fator genético, enquanto a sociopatia se origina por fatores socioambientais. alguns estudiosos acreditam que o comportamento de um sociopata é menos dissimulado e teatral comparado ao comportamento de um psicopata, o sociopata cria transtornos e conflitos com as demais pessoas e está mais associado a criminalidade enquanto o psicopata age de forma dissimulada e não apresenta suas verdadeiras intenções. Os crimes causados pelos sociopatas são mais impulsivos, já os psicopatas planejam detalhadamente cada detalhe de seus crimes. (MASNINI; MACEDO, 2019).

Mesmo não tendo uma causa neurológica universalmente aceita, a psicopatologia violenta pode ser explicada em um ponto de vista neuro anatômico, já que podemos notar padrões básicos de mau funcionamento do córtex pré-frontal orbital. Em um primeiro momento na juventude, está bastante associada a danos estruturais e frontais ao córtex orbital e estruturas do sistema pré frontal ventral fortemente interconectadas. Em segundo, o momento da lesão ou mau funcionamento do circuito determina o tipo de psicopatologia que pode se manifestar mais tarde no desenvolvimento, com A) dano pré natal (como uma migração neuronal defeituosa, toxicidade endócrina in útero) e dano perinatal ocorrendo antes de 2 a 3 anos de vida, onde a criança realiza atos violentos sem ter uma noção do que está fazendo de errado. B) danos que ocorreram após o segundo ou terceiro ano de vida, onde se tem noção de que o que está fazendo é errado, mas não consegue controlar os impulsos. C) danos ocorridos mais tarde na vida, onde atos antissociais graves são executados com pleno conhecimento da moralidade e suas consequências, mas tendo uma capacidade de inibir os impulsos em algum momento. Em terceiro, existem tratamentos limitados para algumas condições, mas a psicopatia violenta central parece ser impenetrável para intervenção ou prevenção ainda (BLAIR, 2010)

Importante lembrar que os hormônios desempenham um papel essencial para a compreensão das bases biológicas da psicopatia e transtorno antissocial, esse sistema pode ser influenciado por fatores genéticos e ambientais e consequentemente atuar no funcionamento cerebral. Até o momento, temos dois hormônios que são mais citados, o cortisol e a testosterona. O cortisol é um hormônio liberado em resposta a um estressor, potencializando o estado de medo, gerando uma certa sensibilidade a punição - área na qual psicopatas demonstram uma certa deficiência, sendo retratados como destemidos e pouco sensíveis a uma punição. Ainda não se pode afirmar se o baixo nível de cortisol é um fator que conduz ao desenvolvimento de psicopatia, mas podemos dizer que os psicopatas mostram uma resposta reduzida ao estresse, gerando a hipótese de baixo nível de cortisol neles. Enquanto a testosterona está associada a psicopatia devido aos seus níveis serem muito maiores nos homens do que nas mulheres, podendo responder o fato do transtorno antissocial ser mais comum no sexo masculino. Os indivíduos que possuem altos níveis de testosterona, tendem a ser mais impulsivos, sempre em busca de novas sensações. Ainda não foi comprovado uma ligação direta entre o alto nível de testosterona e os traços psicopáticos, porém existem evidências que sugerem que esse hormônio interage com outros, predispondo à psicopatia (TABORDA et al., 2015).

James Fallon é um neurocientista famoso, que descobriu acidentalmente que possui um cérebro psicopata. Fallon realizou vários exames em pessoas que eram consideradas perigosos psicopatas, fez várias tomografias por emissão de positrões e procurou características comuns em várias regiões do cérebro, identificando um padrão em todo o lóbulo límbico, percebendo então que essas zonas do cérebro de um psicopata estão pouco



ativas ou desligadas. Ele possuía todas as características de um psicopata, somando o passado de sua família com as análises genéticas, ele notou um "gene guerreiro" (MAO-A), de acordo com Fallon, se você possuir esse gene e presenciar muita violência ele pode ser ativado, o que o salvou de agir como um psicopata foi nunca ter passado por um evento traumático. E ao ser questionado sobre o que achava de identificar casos em crianças Fallon disse "Teria de ser muito cedo, até aos 3 anos, e é muito difícil. Teríamos de treinar profissionais para detectar os casos. Era preciso intervir e interferir na família de uma forma privada e responsável e quando estamos a falar de abuso de menores, maus tratos ou abandono, isso é muito complicado. Até porque são famílias que não nos deixam entrar lá em casa" (FREITAS, 2017).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizada uma revisão bibliográfica focada em dados, estudos e pesquisas realizadas na área do assunto abordado, com um foco maior no transtorno de psicopatia, citando semelhanças com a sociopatia e como isso tem afetado o indivíduo que possui o transtorno e a sociedade em sua volta.

Será utilizado um levantamento de dados dos últimos anos, mas citando também autores clássicos, pesquisados em base de dados como o Scielo tendo como descritores "transtorno da psicopatia", "características psicopatas" em estudos realizados no mundo todo, utilizando prisioneiros e pacientes de manicômios para dar início a tradição clínica de estudos da psicopatia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a psicopatia costuma ser descrita como um transtorno de personalidade mais perigosos da atualidade sendo caracterizado por sintomas associados à falta de empatia, déficit moral, violência, criminalidade, impulsividade, manipulação, mentira patológica, egocentrismo e crueldade (ARFELI, 2021; BERTOLDI et al., 2014; MATTOS, 2015). Considerando essas características comportamentais, o sujeito considerado psicopata passa a ser entendido por seu provável envolvimento em atos ilícitos; tornando-se uma pessoa cuja conduta promove grandes impactos negativos e prejuízos sociais (ARFELI, 2021).

Frequentemente pensada como um transtorno de personalidade, a psicopatia se difere da doença mental propriamente dita uma vez que não apresenta sintomas associados a delírios, alucinações e desorientação, assim como carece de qualquer indicio de que esta condição seja produtora de sofrimento mental ao sujeito acometido por este transtorno (SANTOS, 2013; SILVA, 2014).

E assim como muitos médicos psiquiatras, Fallon em 2005 realizou estudos com neuro imageamento em cérebros de assassinos psicopatas, e de acordo com ele existe um padrão de hipoperfusão cerebral nos lobos frontal e temporal, o que reforçou a hipótese de que o cérebro de psicopatas possui uma neuroanatomia e neuro funcionalidade diferente do cérebro de pessoas que estão dentro do padrão comportamental, e foi nessa pesquisa que Fallon descobriu que seu cérebro possuía essas mesmas "alterações", o que fez ele reavaliar seu comportamento para entender quais características estavam presentes nele, apesar do seu cérebro ter muitas semelhanças com o cérebro de um psicopata, Fallon não apresentou nenhum comportamento característico (SOUZA et al., 2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com essa pesquisa espera-se explicar os principais fatores associados ao transtorno de psicopatia e assim, alcançar famílias e indivíduos, explicando mais sobre a realidade que pode fazer parte do nosso dia a dia. Além disso, espera-se demonstrar a importância de fazer terapias regularmente com psicólogos e psiquiatras corretamente regulamentados e sensibilizar a equipe de enfermagem, para entender ainda mais o paciente com quem estão lidando diariamente em hospitais, pronto-socorro, UBS e clínicas de atendimento especializados.

REFERÊNCIAS

- ARFELI, G. F. M. Da doença à maldade: a significação da psicopatia e sua determinação social. 2021. 313f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2021
- BARROS, A. J. S.; TABORDA, J. G. V.; ROSA, R. G. O papel dos hormônios na psicopatia. V.5, N.1, 2015
- BERTOLDI, M. E.; DOMINGUES, C.; HUANA, G.; PINTO, T. A.; PRIMIERI, Y. Psicopatia. JICEX, v. 2, n. 2, p. 1-7. 2014.
- FREITAS, A. C. O amor pode "curar" um psicopata? Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/09/18/ciencia/noticia/o-amor-pode-curar-um-psicopata-1785583>>.
- MATOS, D. I. Serial Killers: cinema, imaginário e crimes seriais. Cultura Histórica & Patrimônio, v. 3, n. 1, p. 83-98, 2015.
- MASNINI, L. A.; MACEDO, F. L. Psicopatia e Sociopatia: uma revisão da literatura, v. 1, n. 3, 2019.
- HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Psicopatia: o construto e sua avaliação. Avaliação Psicológica v. 8, n. 3, v. 337-346, 2009.
- SANTOS, M. J. M. Sob o véu da psicopatia. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- SILVA, A. B. B. Mentres perigosas: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Fontanar, 2014.
- SOUZA, C. E. B.; MATTOS, M. S. S. K. Psicopatas bases neurobiológicas e influencias ambientais. 2021. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 25, n. 1, p. 31-51, 2021.